

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, prestes a completar 108 anos, o prédio histórico do Mercado de São Brás está sob ameaça de ser privatizado pela Prefeitura de Belém.

Situado em ponto de destaque, na confluência entre importantes avenidas da Capital paraense, por onde passam mais da metade das linhas de ônibus que circulam pela cidade no intenso fluxo de trânsito, o Complexo do Mercado de São Brás é o retrato do abandono e da sujeira há anos. As paredes externas estão pichadas, alguns monumentos de bronze da praça foram roubados, as calçadas estão quebradas e tomadas de lixo e, no interior do imóvel, há infiltrações, goteiras, iluminação precária.

Mas o descuido não foi sem razão: a administração municipal publicou a abertura de licitação para a cessão de exploração e responsabilidade administrativa do imóvel pelo período de 30 anos.

Criado pelo arquiteto italiano Filinto Santoro, em 21 de maio de 1911, o Complexo de São Brás recebeu uma reforma completa em 1999, quando fui Prefeito de Belém. Nesses 20 anos de abandono, o local recebeu apenas uma pintura e recuperação do telhado, por volta de 2005.

Centenas de comerciantes informais trabalham no interior do Mercado de São Brás, garantindo a sobrevivência de suas famílias com a venda de produtos variados, como sebo de livros, CDs e vinis, alimentos, produtos de higiene pessoal, artesanato e móveis, entre outros.

Agora, o Prefeito Zenaldo Coutinho fala em entregar o complexo para a iniciativa privada providenciar a reforma e a revitalização que ele próprio não providenciou, lavou as mãos. E, pior, não dialogou com os trabalhadores que estão no complexo todos os dias.

A Prefeitura afirma que 302 comerciantes informais trabalham diariamente no Complexo de São Brás, alega que ocupam a metade do espaço do complexo, que armazenam as mercadorias de forma improvisada e que não têm espaços padronizados. Mas a responsabilidade é da própria Prefeitura, a

---

quem compete definir as regras de uso do espaço e fiscalizar.

Aliás, um salão grande do mercado estava cedido para o Sindicato das Empresas de Transporte de Belém — SETRANSBEL emitir as carteiras de meia-passagem de ônibus para estudantes. Portanto, um serviço de utilidade pública importante. E, nem assim, o Prefeito se dignou a fazer reparos no espaço, deixando o público em ambiente abafado, de baixa ventilação e insalubre.

A Comissão dos Feirantes do Complexo do Mercado de São Brás contesta o número de trabalhadores apresentados pela Prefeitura, alegando ser superior a 500, pois alguns trabalham com as famílias inteiras no local. A comissão foi surpreendida com a notícia da licitação e uma assembleia geral foi marcada para discutir o assunto. Eles estão apreensivos pela ausência de informações sobre o destino que terão após essa licitação e denunciam falta de transparência do Prefeito. A perspectiva dos trabalhadores é reunir com a Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém — CODEM.

Os trabalhadores estão há muito tempo abandonados no Mercado de São Brás. Além do lixo e da sujeira, eles afirmam que há risco de incêndio e que a falta de segurança impediu que o mercado continuasse funcionando até quase meia-noite na área de alimentação. O local já teve um box da Guarda Municipal de Belém, que foi desativado.

É fundamental que um Prefeito, seja ele quem for, cuide dos prédios públicos e principalmente das pessoas. Abandonar a gestão do prédio para terceirizar a administração, sem qualquer transparência, é retirar do povo o que é do povo, é enxotar o povo do lugar que é dele. O Complexo de São Brás é muito mais do que um prédio histórico, mas oferece uma vocação econômica importante. É fundamental resistir a essa injustiça. A privatização seria o prêmio pelo abandono. A gestão municipal merece ser responsabilizada não somente pelo abandono do imóvel vigente há tantos anos, como pelo

---

abandono do público que o frequenta, entre comerciantes, clientes e fornecedores.